

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A AUTOESTIMA NA PERSPECTIVA DO EMPODERAMENTO FEMININO NO LAR DE ESTER

Bianca Leonina Fernandes Morábito ¹

INTRODUÇÃO

A formação de pedagogos em espaços não formais através de estágio supervisionado tem o objetivo de repassar as diferentes funções ocupadas ao longo da trajetória profissional, expandindo as experiências pedagógicas, assim as especificidades da profissão. Sabemos que a formação pessoal e profissional é uma constante busca para o nosso crescimento, por isso, a referida experiência contribuiu para a nossa formação em relação à prática.

A trajetória do estágio se deu com a entrada em campo de espaços que atendem às causas sociais. No entanto, o nosso percurso no Centro de Referência da Mulher em etapas que se constituíram de observação e com realizações de atividades a serem preenchidas como procedimento de orientação para que pudéssemos extrair dados e informações para fundamentar o projeto como a etapa prática do estágio no âmbito das questões sociais que envolvem o lugar da mulher na sociedade. A instituição norteadora trata questionamentos das relações de gênero baseadas na dominação e opressão de homens sobre mulheres, é um espaço de acolhimento e atendimento psicológico e social, que orienta e encaminha a mulher em situação de violência a serviços jurídicos no intuito de proporcionar a superação da violência ocorrida, como forma de contribuir para o fortalecimento da mulher e o resgate da cidadania. Tem como contribuição, uma equipe multidisciplinar qualificada e comprometida aos procedimentos necessários aos atendimentos em seu um ano de atuação.

Visto que as mulheres atendidas são alvo do machismo ou vulneráveis aos tipos de violência ocorrida por sua condição de mulher, o projeto criado objetivou promover o resgate emocional das mulheres acompanhadas pelo Centro de Referência da mulher e o Lar de Ester, as quais se encontram em estado de fragilidade, baixa estima e conseqüentemente com dificuldade para definir e alcançar metas para o desenvolvimento de suas vidas. Foi pensado durante a construção do projeto atividade que visassem contribuir para o fortalecimento da mulher, assim como trabalhar a resiliência de forma a tratar sintomas de depressão e ansiedade que a faz perder a própria identidade e controle de sua vida.

O estágio se iniciou no Centro De Referência Da Mulher Ana Soraia Silva Galdino, onde foram realizadas as observações do funcionamento do local e que devido a falta de público para a realização do projeto entramos em contato com um parceiro do CRM, a comunidade terapêutica Lar de Ester, para que pudéssemos colocar em prática tudo que aprendemos durante a observação.

O trabalho desenvolvido teve como grande importância não somente para as acolhidas do Lar de Ester, mas também para nós futuras pedagogas, utilizando a temática do empoderamento, faz-nos refletir que este tema deveria trazer questões mais amplas para alcançar resultados mais acelerados, no sentido de que haja um estímulo e consequência do mesmo para que conquistas do feminismo sejam fortemente alcançadas e norteadas como referência à outras mulheres.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, leonina96@gmail.com;

Para a construção do presente trabalho, utilizamos como base teórica Gohn (2006);Freire(1987;1996) e Ferrari (2013) ,os quais formam fundamentais para pautar questões a respeito do gênero feminino, focando na autoestima e o trabalho do empoderamento feminino na perspectiva de construir e fortalecer a autonomia; construir processos dialógicos no campo de atuação do pedagogo , para então despertar nas mulheres seus processos de significação ao estar sendo acompanhada pelo Lar de Ester.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As etapas constituem-se de observação com realizações distintas de atividades em campo, o que permitiu extrair dados e informações para fundamentar o projeto como a etapa prática do estágio no âmbito das questões sociais que envolvem o lugar da mulher na sociedade.

O projeto compõe-se de um olhar dialético que reflete a realidade através da razão e lógica. Este procedimento, portanto, permitiu coletar informações para a construção do projeto como intervenção do estágio supervisionado, enquadrando as etapas a serem realizadas de acordo com a supervisão do espaço explorado.

Partindo dos conceitos dos autores compreendidos para a construção do projeto, pesquisa documental e entrevista com as responsáveis pelo local, foi permitida uma compreensão e relevância com ênfase ao empoderamento feminino como ação social coletiva que as potencializa na conscientização dos direitos civis e sociais.

As etapas dar-se-ão em três encontros onde serão realizados em dias distintos para um grupo de mulheres da casa de recuperação Lar de Ester.

No primeiro momento temos como objetivo pautar questões a respeito do gênero feminino, focando na autoestima,onde teremos como palestrante a estudante de psicologia Rosimery Ferreira Damasceno que irá tratar o assunto com as acolhidas do Lar de Ester. Para finalizar o momento, uma discussão será iniciada em torno do tema abordado, onde as acolhidas poderão compartilhar sua opinião sobre assunto. Na ocasião se realizará uma abordagem sobre os tipos de agressão e como isso afeta a autoestima da mulher. Portanto, essas questões têm como objetivo construir/fortalecer consequentemente a autonomia/confiança das acolhidas do Lar de Ester.

No segundo momento será realizada a tarde da beleza onde cada acolhida terá seu momento de design de maquiagem. Em seguida vamos todas nos sentar no chão em volta de uma fogueira (imaginária) e fazer uma roda de conversa sobre como elas estão se sentindo após os cuidados da beleza e a importância da mulher estar se sentindo bem consigo mesma. Depois será entregue papel e caneta para que elas possam escrever palavras, pensamentos e sentimentos ruins em torno do assunto tratado para que seja jogado na fogueira. Essa atividade terá como objetivo trabalhar a autoestima na perspectiva do empoderamento feminino, ressignificando crenças negativas.

No terceiro momento vamos trabalhar o empoderamento feminino na perspectiva de construir e fortalecer a autonomia. Vamos iniciar o dia com artesanato, onde entregaremos telhas, tintas e pinceis para as acolhidas da casa para que elas possam realizar uma pintura a sua escolha. Essa atividade ocasionará confiança e conforto delas consigo mesmas ao fazerem uma análise pessoal de percepção positiva através da arte presente no artesanato. Após esse momento vamos convidar a coordenadora pedagógica do CRM Lenilma Lopes para falar sobre os tipos de agressão e a importância da autonomia da mulher.

A última etapa do projeto será a culminância, onde terá o café da tarde realizado pelas alunas estagiárias do CRM. No momento, será feita uma pequena reflexão sobre o

estágio na vida acadêmica e pessoal. O espaço ficará aberto também para as acolhidas, para que elas possam fazer suas reflexões a respeito dos significados do Lar de Ester para as suas vidas. Após isso, cada mulher do Lar de Ester pendurará sua telha que foi confeccionada anteriormente em uma parede e receberão uma lembrancinha.

DESENVOLVIMENTO

A atuação do pedagogo traz novas perspectivas sob diversas abrangências da profissão e sociedade, o que exige a qualificação do profissional para atuar nos mais variados cenários, sejam escolares ou não. É válido destacar que atualmente o profissional de pedagogia exerce suas funções onde houver necessidade de prática educativa, sem necessariamente ser na sala de aula.

Ampliar a visão sobre a pedagogia é também expandir conceitos sobre a educação, esta a qual é capaz de transformar a sociedade de forma global, tratando os problemas econômicos, políticos e sociais. Nesses contextos, a educação é entendida como “educação formal”, “educação informal” e “educação não-formal”.

Segundo Gohn (2006), a educação não formal ainda não é tanto estudada, porém, é importante este olhar de uma pedagogia social para que se possa entender que a educação está muito além dos muros escolares. Na premissa dos movimentos sociais para uma educação cidadã, Gohn (2006, p. 35) diz:

“Movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto de conteúdos escolar quanto de gênero, etnia, nacionalidade, religiões, portadores de necessidades especiais, meio ambiente, qualidade de vida, paz, direitos humanos, direitos culturais etc.”(GONH,2006,p.35).

O projeto “Atuações pedagógicas focando a autoestima na perspectiva do empoderamento feminino”, trabalha na concepção da educação não-formal, ao oportunizar a elaboração e execução de ações pedagógicas de caráter transformador, quando tem a intenção de conduzir essas mulheres a ter um olhar mais crítico e autônomo sobre a realidade social que a circunda, empoderando-as a perceber que elas são agentes de sua própria história ao exercer sua cidadania se reconhecendo enquanto sujeito de direitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa proposta era promover o resgate emocional das mulheres acompanhadas pelo Lar de Ester. Na concepção de Ferrari (2013, p. 03) “para empoderar-se ela precisa reconhecer-se neste direito. Sua estima é a base de tudo. Luta por seus direitos quem os reconhece, mas acima de tudo quem se reconhece como digno deles.”

Trabalhar a resiliência da mulher de forma a tratar sintomas de depressão e ansiedade que a faz perder a própria identidade e controle de sua vida, por ser passiva da violência é importante. Neste sentido, este projeto traz como objetivo contribuir para desmistificar padrões estabelecidos orientando a mulher ao amor próprio e a autonomia como reconhecimento do seu valor, pensando na ideia da valorização do gênero feminino que pode se realizar através do sentido da autoconfiança e reconhecimento das próprias qualidades em todos os aspectos da vida sem a interferência masculina ou outras.

Na visão de Ferrari (2013) se uma mulher tem baixa estima, espera pouco de si e dos outros. Ela pensa que primeiro deve servir ao outro, e se coloca por último na busca de

satisfação de suas necessidades. A pior opressão é a que vem de dentro do ser humano. É aquela que a própria pessoa se impõe, após ter sido oprimida pelo outro durante seu processo de desenvolvimento. É a opressão que a pessoa coloca para dentro e depois atua policiando a si mesma, desconhecendo que interiorizou a repressão.

No entanto, sem autoestima, qualquer indivíduo perde a consciência do seu valor, visto que ela é importante para determinar princípios que norteiam e dá sentido à vida, pois a autoestima é construída com base no que cada pessoa acredita de si mesma. Portanto, trabalhar esta temática no sentido do empoderamento, faz-nos refletir que este tema deveria trazer questões mais amplas para alcançar resultados mais acelerados, no sentido que é imprescindível que haja um estímulo e consequência do mesmo para que conquistas do feminismo sejam fortemente alcançadas e norteadas como referências à outras mulheres. É fundamental que a sociedade reconheça o papel da mulher como agente do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Sendo assim, concluímos a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares, e como os movimentos sociais mudam vidas. No final do estágio podemos ver como conseguimos atingir nossos objetivos e como todas as informações trazidas para essas mulheres foram de grande importância. Observamos nas falas, e durante as atividades a diferenças que estávamos provocando nelas, e no final de tudo que elas mesmas estavam se sentindo mais seguras, fortalecidas, empoderadas e prontas para se desfazer de relacionamentos abusivos e entendendo seus direitos como mulher na sociedade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estagiar em dois locais diferentes e trabalhar a mesma temática em ambos, foi gratificante, pois pude ver o papel do pedagogo de forma diferente. As dificuldades encontradas durante o estágio não foram poucas, mas me ensinou muito a como me adaptar as mudanças necessárias.

Sabemos o quão importante é que nós estudantes de pedagogia possamos conhecer os espaços em que podemos atuar, e o estágio em espaços não escolares foi para mim o mais importante, pois não me via como professora em sala de aula e o estágio permitiu que eu me encontrasse como pedagoga.

Ao processo de desenvolvimento e aprendizagem enquanto acadêmica do curso de pedagogia, o destaque do estágio supervisionado se deu em etapas importantes e presente neste processo, pois além de promover oportunidades de vivências postas na prática propiciam também a aquisição de conhecimentos, sejam teóricos ou de vida, mas que mesmo assim se relacionam à profissão.

Palavras-chave: Empoderamento; Estágio supervisionado; Espaço não escolar; Movimentos Sociais; Atuação do pedagogo;

REFERÊNCIAS

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?:** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo, Brasiliense, 1981.

CURY, Thereza Christina Holl. **Elaboração de projetos sociais.** *In:* Gestão de projetos sociais. 3ª ed. Ver. São Paulo: AAPCS, 2001.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher.** Disponível em: <http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf> Acesso em: 17 março 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** 2006.